

Mercado está atrás de um candidato para derrotar Lula, diz economista

Flávio Bolsonaro decepciona e gera dúvidas sobre viabilidade

Por Veruska Costa Donato | 20 Maio 2026, 13h00 | Atualizado em 20 Maio 2026, 14h06 | **veja** Negócios

[AO VIVO: Com dúvidas sobre Flávio, qual a aposta do mercado? | Mercado](#)

VIVO



Alex Agostini
economista-chefe da Austin Rating

Mercado financeiro

Com dúvidas sobre Flávio, qual a aposta do mercado? | Mercado

veja

O mercado financeiro olha para 2026 com um sentimento que mistura preocupação fiscal e falta de opções políticas claras. Entre gestores, economistas e investidores, cresce a percepção de que falta hoje um candidato competitivo capaz de enfrentar o presidente Lula com um discurso econômico mais alinhado ao controle de gastos e ao estímulo ao setor produtivo. A leitura predominante é de que o governo mantém uma política expansionista, com aumento de despesas públicas e pouca sinalização de ajuste estrutural das contas.

Mercado pressionado por juros altos

Para **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, esse cenário ajuda a explicar por que o mercado continua pressionando por juros elevados. Segundo ele, a preocupação não está apenas na inflação de curto prazo, mas principalmente na

trajetória da dívida pública brasileira. Na avaliação do economista, o temor é que o país siga ampliando o endividamento sem apresentar um plano consistente de estabilização fiscal. “O mercado está bastante preocupado”, resume **Agostini**, ao destacar que hoje praticamente não há expectativa de mudança relevante na condução econômica.

Desgaste de Flávio Bolsonaro

A situação política da direita também entrou no radar dos investidores após o desgaste da pré-campanha de Flávio Bolsonaro. A divulgação de áudios considerados negativos provocou queda nas intenções de voto do senador em pesquisas recentes, chegando a até seis pontos no primeiro turno. A reação foi imediata: a defesa de Flávio acionou a Justiça para contestar a metodologia da pesquisa Atlas Intel Bloomberg, alegando que a exposição prévia do conteúdo aos entrevistados influenciou o resultado.

Voto nulo? Talvez

Mesmo assim, **Agostini** avalia que Flávio Bolsonaro ainda preserva parte importante do capital político herdado do ex-presidente Jair Bolsonaro. O problema, segundo ele, é que uma parcela dos eleitores mais indecisos parece desanimada com o ambiente econômico e político, migrando para o voto nulo ou até reconsiderando apoio ao presidente Lula. Esse movimento ajuda a explicar por que nomes alternativos da direita seguem encontrando dificuldades para crescer nas pesquisas.

Caiado ou Zema? Eleitor fragmentado e sem liderança

Os números de Romeu Zema e Ronaldo Caiado reforçam essa leitura. Em cenários sem Flávio Bolsonaro, ambos conseguem avançar nas intenções de voto, mas perdem força rapidamente quando Michelle Bolsonaro entra na disputa. Para **Agostini**, isso mostra que o eleitorado conservador continua fragmentado e sem liderança consolidada. “*Não há um nome da direita ou do centro que hoje consiga fazer frente ao presidente Lula*”, afirma o economista, apontando que o campo oposicionista ainda busca um nome capaz de unificar forças políticas e eleitorais.

Joaquim Barbosa não é conhecido do eleitor

Já a entrada do ex-ministro do STF Joaquim Barbosa é vista com ceticismo pelo mercado. Embora tenha forte reconhecimento em círculos jurídicos e institucionais, **Agostini** acredita que o ex-presidente do Supremo ainda é pouco conhecido pela maioria da população brasileira. Na prática, sua candidatura poderia apenas pulverizar votos de eleitores indecisos ou insatisfeitos, cenário que historicamente tende a favorecer quem já lidera as pesquisas. Ao mesmo tempo, o economista defende que a autonomia do Banco Central seguirá sendo peça-chave para evitar interferências políticas na política monetária, especialmente em um ambiente de pressão crescente por redução dos juros.